



A Agroecologia em tempos de COVID-19

Miguel A Altieri e Clara Inés Nicholls

University of California, Berkeley e Centro Latinoamericano de Investigaciones Agroecológicas (CELIA)

A maioria dos nossos problemas globais: escassez de energia e de água, degradação ambiental, mudança climática, desigualdade econômica, insegurança alimentar e outros, não podem ser abordados de forma separada, já que estes estão interconectados e são interdependentes. Quando um dos problemas se agrava, os efeitos se estendem por todo o sistema, exacerbando os outros problemas.

Como nunca antes, a pandemia de coronavírus nos revela a natureza sistêmica do nosso mundo: a saúde humana, animal e ecológica estão estreitamente vinculadas. Sem dúvida, o COVID-19 é um chamado de atenção para a humanidade repensar nosso modo de desenvolvimento capitalista e altamente consumista, e as formas com que nos relacionamos com a natureza. Os tempos exigem uma resposta integral à crise atual, onde se abordam as causas profundas por trás da já aparente fragilidade e vulnerabilidade sócio ecológica do nosso mundo.

A agroecologia representa um exemplo inspirador de uma abordagem sistêmica poderosa e, neste momento da pandemia de coronavírus, a agroecologia pode ajudar a explorar os vínculos entre agricultura e saúde, demonstrando que a maneira como a agricultura é praticada pode por um lado, promover a saúde ou, pelo contrário, se for mal praticada, como na agricultura industrial, pode causar grandes riscos à saúde.

As consequências ecológicas da agricultura industrial na saúde humana

Durante décadas, muitos agroecólogos têm denunciado os impactos da agricultura industrial na saúde humana e nos ecossistemas. Os monocultivos em grande escala ocupam em torno de 80% dos 1.500 milhões de hectares dedicados a agricultura em todo o mundo. Devido sua baixa diversidade ecológica e homogeneidade genética, são muito vulneráveis às infestações de plantas daninhas, invasões de insetos e epidemias de doenças, e recentemente às mudanças climáticas.

Para controlar as pragas, aplicam em torno de 2.300 milhões de Kg de agrotóxicos a cada ano, menos de 1% dos quais alcança as pragas efetivamente. A maioria termina